

Enfermeiros nas páginas da imprensa escrita no Distrito Federal (1920-1940)

Nurses in the printed press in the Federal District (1920-1940)

Enfermeros en las páginas de prensa escrita en el Distrito Federal (1920-1940)

*Hugo Alberto Neves de Souza^I; Paulina Aparecida Marques Vieira Albuquerque^{II}; Maria Amália Cury Cunha^{III};
Adriana Lemos^{IV}; Fernando Porto^V*

RESUMO

Objetivo: identificar a participação dos enfermeiros nos espaços assistenciais e sociopolíticos do cuidado no campo da saúde, no Distrito Federal, por meio das matérias jornalísticas, de 1920 a 1940. **Método:** estudo histórico com ênfase na serialidade da documentação do fenômeno investigado, tendo por fonte histórica as matérias jornalísticas localizadas na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do período de 1920 a 1940. **Resultados:** foram identificadas 13 notícias, organizadas em quatro temáticas: Entidade de classe civil, Entidade da classe militar, Instituição de Saúde Civil e Instituições de saúde militar. **Conclusão:** as diversas trajetórias percorridas pelos enfermeiros do sexo masculino, titulados pela Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, demonstraram a participação do homem, como enfermeiro, na formação da identidade profissional da enfermagem e do cuidado como campo de atividade de homens e mulheres. **Descritores:** História da enfermagem; enfermeiros; escolas de enfermagem; imprensa.

ABSTRACT

Objective: to identify male nurses' participation in care settings and the socio-political dimensions of health care in the Federal District, through journalistic pieces, from 1920 to 1940. **Method:** this historical study emphasized the seriality of documentation of the study phenomenon, taking as its historical source the journalistic materials in the National Library' Digital Archive of Periodicals for the period 1920 to 1940. **Results:** 13 news items were identified, and organized into four themes: civil vocational entity, military vocational entity, civil health institution and military health institutions. **Conclusion:** the diverse trajectories of male nurses, graduates of the Nursing Profession School, demonstrated the participation of men, as nurses, in shaping the identity of the nursing profession and care as a field of activity for men and women. **Descriptors:** History of nursing; nurses; schools nursing; press.

RESUMEN

Objetivo: identificar la participación de los enfermeros en los espacios asistenciales y sociopolíticos del cuidado en el campo de la salud, en el Distrito Federal, mediante las materias periodísticas, de 1920 a 1940. **Método:** estudio histórico con énfasis en la serialidad de la documentación del fenómeno investigado, teniendo como fuente histórica los artículos periodísticos encontrados en la Hemeroteca Digital de la Biblioteca Nacional del período de 1920 a 1940. **Resultados:** se identificaron 13 noticias, organizadas en cuatro temáticas: Entidad de clase civil, Entidad de la clase militar, Institución de Salud Civil e Instituciones de salud militar. **Conclusión:** las diversas trayectorias recorridas por los enfermeros del sexo masculino, diplomados por la Escuela Profesional de Enfermeros y Enfermeras, demostraron la participación del hombre, como enfermero, en la formación de la identidad profesional de la enfermería y del cuidado como campo de actividad de hombres y mujeres. **Descriptor:** Historia de la enfermería; enfermeros; facultades de enfermeira; prensa.

INTRODUÇÃO

Em 1926, as enfermeiras da Escola do Departamento Nacional de Saúde Pública criaram a Associação Nacional de Enfermeiras Brasileiras Diplomadas, atualmente Associação Brasileira de Enfermagem, exclusivamente para egressas da instituição de ensino, que no decorrer do tempo passaram aceitar egressas de outras escolas irmãs e co-irmãs no Brasil, na década de 1940.

No período de 1921 a 1942, os homens careciam de bons olhos pela sociedade para o exercício da enfermagem, por serem considerados ambiciosos, especialmente, pela categoria médica desde os anos de 1910¹. Logo, com a formação de enfermeiros pela Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, cabia a eles buscarem e conquistarem o seu espaço assistencial, sociocultural e político no campo da saúde.

^IEnfermeiro. Mestre em Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: hugoal.neves2@hotmail.com.

^{II}Arquivista. Mestre, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: paulina.vieira@unirio.br.

^{III}Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: amaliacury@gmail.com.

^{IV}Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Professora Associada, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: adrianalemos@unirio.br.

^VEnfermeiro. Pós-Doutorado, Professor Associado, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: ramosporto@openlink.com.br.

Nesse período, na Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, se matricularam 702 estudantes, sendo 18% do sexo masculino da seção mista, localizada nas dependências do Hospício Nacional de Alienados².

Pensar nessa problemática conduz ao pressuposto de que o enfermeiro do sexo masculino não era bem visto no campo da assistência à saúde, exceto nos hospícios e hospitais militares, mas não no espaço sociopolítico de atuação exclusiva das enfermeiras. Nessa perspectiva emerge a questão norteadora: Em quais espaços assistenciais e sociopolíticos do campo da saúde atuaram os enfermeiros do sexo masculino?

Para tanto, traçamos por objetivo: identificar a participação dos enfermeiros nos espaços assistenciais e sociopolíticos do campo da saúde no Distrito Federal, por meio das matérias jornalísticas, nas décadas de 1920 a 1940.

A pesquisa se justifica em virtude de o enfermeiro do sexo masculino ser minoritário no espaço sociopolítico da enfermagem, comparado a enfermeira. Isto implica na possibilidade que eles também possam ter contribuído na formação da identidade profissional, embora continuem anônimos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo foi desenvolvido à luz dos conceitos de campo e *habitus* de Pierre Bourdieu³.

O campo é considerado o lugar de confronto entre os agentes que buscam manter ou alcançar posições mais elevadas³, o que foi representado pelo espaço social da enfermagem e da saúde permeados pela luta simbólica, na qual cada agente ou instituição do campo busca, por meio de suas inter-relações, estabelecer controle.

O conceito de *habitus* pode ser entendido como capacidade de determinada estrutura social ser incorporada pelos agentes por meio de disposições para sentir, pensar e agir³. Refletir tal conceito possibilita a compreensão de estratégias criadas para a naturalização de determinados comportamentos e atitudes, considerados como naturais, mas que refletem os mecanismos concebidos socialmente para a estratificação de agentes no campo, determinando e garantindo privilégios para determinados grupos sobre outros.

METODOLOGIA

Estudo histórico com ênfase na serialidade da documentação do fenômeno investigado, tendo por fonte histórica as matérias jornalísticas localizadas na Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Como critério de busca, foi utilizado o nome dos enfermeiros titulados pela Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras no período de 1920 a 1940, localizados na listagem nominal em estudo sobre os 100 anos da instituição⁴, articulado aos dossiês consultados no Arquivo Setorial Enfermeira Maria de Castro Pamphiro, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.

A coleta dos dados ocorreu mediante instrumento com itens a serem preenchidos - nome do enfermeiro, nome do jornal, data de publicação e título da matéria jornalística. Finalizada esta etapa, os registros encontrados foram organizados em ordem cronológica de publicação e classificados em temáticas sob demandas oriundas dos conteúdos da publicação.

Os resultados foram organizados por ordem cronológica de publicação, acrescido do ano de titulação dos enfermeiros para posterior discussão.

RESULTADOS

Na busca pelas matérias jornalísticas, foram identificadas 13 notícias, veiculadas no período de 1928 a 1939, organizadas em quatro temáticas: Entidade de classe civil, Entidade de classe militar, Instituição de saúde civil e Instituição de saúde militar, como mostra a Figura 1. Estes eram espaços assistenciais e sociopolíticos de atuação de enfermeiros fora do meio da Associação Nacional de Enfermeiras Brasileiras Diplomadas, atual Associação Brasileira de Enfermagem.

As 13 matérias jornalísticas foram veiculadas em três jornais, a saber: Diário de Notícias, Diário Carioca e Jornal do Brasil, distribuídos de forma quantitativa 1, 3 e 9, respectivamente.

O Diário Carioca, fundado por José Eduardo de Macedo Soares, em 1928 e com encerramento das suas atividades em 1965, era um jornal que trazia o máximo de informação no mínimo de espaço. Seu posicionamento político, às vezes considerado heroico, era de oposição radical a totalitarismos, com espírito alegre a favor da liberdade de imprensa, motivo que o fez ser empastelado em 1932⁵.

	Enfermeiros cargo/função	Titulado em	Título, periódico e publicação	Temática da notícia
1	Américo Paulo da Cunha 1º secretário da Associação Beneficente dos Empregados do Departamento Municipal de Assistência Pública	1928	<i>A. B. dos Empregados do Departamento Municipal de Assistência Pública</i> Diário Carioca 18/11/1928	Entidade de Classe Civil
2	Américo Paulo da Cunha Presidente da Associação Beneficente de Assistência Municipal	1928	<i>A Associação B. dos Empregados da Assistência Municipal e a posse de sua nova diretoria</i> Jornal do Brasil 17/06/1931	Entidade de Classe Civil
3	Américo Paulo da Cunha Membro da Diretoria Geral de Assistência	1928	<i>Foram nomeados na Diretoria Geral de Assistência</i> Jornal do Brasil 13/06/1933	Instituição de Saúde Civil
4	Américo Paulo da Cunha Presidente do Sindicato dos Enfermeiros Terrestres faz elogio público	1928	<i>Elogiado pelo "Sindicato dos Enfermeiros Terrestres" o Sr. Irineu Malagueta</i> Jornal do Brasil 21/10/1936	Entidade de Classe Civil
5	Américo Paulo da Cunha Chefe de Enfermagem	1928	<i>Na Secretaria Geral de Saúde e Assistência</i> <i>Promovido a</i> Jornal do Brasil 25/06/1937	Instituição de Saúde Civil
6	Américo Paulo da Cunha Procurador do Sindicato dos Enfermeiros Terrestres	1928	<i>Sindicato dos Enfermeiros Terrestres</i> Jornal do Brasil 28/03/1939	Entidades de Classe Civil
7	Américo Paulo da Cunha Membro de mesa como presidente da Associação Beneficente dos Empregados da Assistência Pública em comemoração	1928	<i>A Associação dos Empregados da Assistência Municipal inaugurou seu novo pavilhão a construção do novo pavilhão da associação</i> Diário Carioca 26/12/1935	Entidade de Classe Civil
8	Vicente Ferreira Pacheco Contratação como enfermeiro do Hospital Gaffrée Guinle	1929	<i>Enfermeiros contratados</i> Jornal do Brasil 08/09/1932	Instituição de Saúde Civil
9	Vicente Ferreira Pacheco Aprovação para concurso de enfermeiro do exército	1929	<i>Foram aprovados no exame de habilitação para enfermeiros militares</i> Diário de Notícias 27/08/1932	Instituição de Saúde Militar
10	Mario Menezes Vieira Contratação como enfermeiro da Secretaria Geral de Saúde e Assistência	1930	<i>Na Secretaria Geral de Saúde e Assistência</i> Jornal do Brasil 01/07/1937	Instituição de Saúde Civil
11	Mario Menezes Vieira Associado do Sindicato dos Enfermeiros Sanitários da Marinha Mercante	1930	<i>Sindicato dos Enfermeiros Sanitários da Marinha Mercante</i> Diário Carioca 19/12/1935	Entidade de Classe Militar
12	Renato Silva Santos Nomeação como enfermeiro da Secretaria Geral de Saúde e Assistência	1937	<i>Na Secretaria Geral de Saúde e Assistência</i> Jornal do Brasil 04/06/1938	Instituição de Saúde Civil
13	Benedito Joaquim Monteiro Nomeação como enfermeiro do Hospital Miguel Couto	1939	<i>Departamento de Assistência Hospitalar</i> Jornal do Brasil 19/08/1939	Instituição de Saúde Civil

FIGURA 1: Notícias veiculadas na imprensa escrita referentes às atividades profissionais dos homens enfermeiros titulados na Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (1928-1939).

O jornal Diário de Notícias era de circulação diária e matutina, fundado em 12 de junho de 1930, por Orlando Ribeiro Dantas, e com encerramento de suas atividades em 1974. Desde sua criação, sua posição era bem definida, tendo por proposta a luta contra a estrutura oligárquica da República Velha. Com o passar dos anos, tornou-se alvo de

repressão governamental pelas matérias veiculadas, sendo submetido por várias vezes à censura. Demarcou espaço na oposição à Vargas e levantou a bandeira da reconstitucionalização, em apoio à Revolução Constitucionalista de 1932, valendo-lhe censura rígida por parte das autoridades, o que só potencializou a oposição ao governo⁶.

O caso do Jornal do Brasil foi diferente dos demais. Ele foi fundado em 1891⁷, pelo jornalista Rodolfo Epifânio de Sousa Dantas, e se mantém até os dias atuais.

Na década de 1920, registrou o surgimento do rádio e do cinema, acompanhou os desdobramentos que puseram fim à política do *café-com-leite*, o que culminou na Revolução de 1930.

A instalação do governo provisório deflagrou a perseguição aos meios de comunicação, incluindo o Jornal do Brasil, deixando-o fora de circulação por quatro meses.

Na década de 1930, o Jornal sofreu com a censura e problemas econômicos que culminaram, em 1934, com reestruturações que fizeram com que o Jornal do Brasil desse menos enfoque ao conteúdo e mais enfoque aos anúncios, sobretudo aqueles de serviços domésticos, levando-o a uma queda vertiginosa de qualidade.

Em 1937, depois do início do Estado Novo, para não sofrer mais com a censura, o Jornal do Brasil passou a apoiar o novo regime, mantendo relações cordiais com o Departamento de Imprensa e Propaganda, com incentivo às reformas trabalhistas e econômicas no país.

Os enfermeiros titulados pela Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras atuaram em entidades de classe e em instituições civis e militares, quando foram noticiados pelos jornais, como demonstra a Figura 1, sendo os jornais Diário de Notícias e o Diário Carioca de oposição ao governo. O Jornal do Brasil, de forma distinta dos outros dois, em prol de sua sobrevivência, adotou aliança com a governança do Brasil

DISCUSSÃO

A década de 1930 destacou-se com o maior quantitativo de registros noticiosos. Pensar nesta perspectiva é dirigir o pensamento do que ocorreu a partir do Decreto nº 20.109 de 1931, quando a Escola do Departamento Nacional de Saúde Pública tornou-se a Escola Padrão de Enfermagem no país, bem como passou a ser denominada de Escola de Enfermeiras Donna Anna Nery⁸. Isto implica a preocupação da instituição com a formação, exclusivamente feminina, e que para a sua criação, em 1922⁹, o relatório de Ethel Parsons careceu do registro das instituições de ensino da enfermagem no Distrito Federal.

A enfermeira norte-americana chegou ao Brasil em 1921 e, aqui, permaneceu até 1931, subvencionada pela Fundação Rockefeller, mediante o Acordo de Cooperação Técnica para o Desenvolvimento da Enfermagem no país, com o propósito de realizar o diagnóstico situacional de saúde do Brasil e verificar as condições para a implantação de uma escola de enfermagem, o que culminou com a criação da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública em 1923¹⁰.

O argumento utilizado à época para a criação de uma escola, e mais tarde a publicação do dispositivo legal de 1931, tende a evidenciar a manutenção do poder e prestígio no campo da enfermagem. O Decreto nº 20.109/1931 ocorreu no período de governabilidade do estado por Getúlio Vargas.

Vale destacar o perfil intervencionista do governo Vargas, com políticas públicas de universalização da escolaridade, considerando a escola como instrumento de transformação e progresso social, com incentivo à formação profissional orientada às mulheres no intuito de prepará-las para os espaços públicos organizados de acordo com a *economia de mercado* e segundo o trabalho, o consumo e a competição pela aquisição de bens de consumo¹¹.

Embora as atividades desenvolvidas nas escolas profissionais para as mulheres muito se assemelhassem às aquelas exercidas no campo doméstico, a profissionalização do doméstico implicava a reinvenção das atividades denominadas como femininas, possibilitando a criação de espaços de trabalho e de atividades profissionais para o público antes limitado ao espaço doméstico e não remunerado¹².

Laís Neto dos Reis — diretora da Escola de Enfermeiras Donna Anna Nery — era próxima do presidente do país, à época, e liderança da enfermagem. Logo, isto implicou a publicação do Decreto, considerando a aliança simbólica mantida com o governante, prevendo o risco da inserção masculina nos espaços públicos do campo da enfermagem, o que significava ameaça para o avanço da profissionalização exclusivamente feminina.

Mesmo diante da preocupação de Laís Neto dos Reis, identificamos a participação ativa dos enfermeiros na assistência e no espaço sociopolítico por meio das matérias jornalísticas, mesmo que por verossimilhança.

No espaço assistencial evidenciamos seis ocorrências em instituições de saúde civil, uma em instituições de saúde militar, cinco ocorrências relacionadas à atuação de enfermeiros em entidades de classe civil e uma em entidades de

classe militar, como indicado na Figura 1, o que justifica a preocupação da diretora da Escola de Enfermeiras Donna Anna Nery e dos médicos a respeito da formação de homens enfermeiros.

Logo, tratam-se de notícias que representam a atuação dos enfermeiros no espaço social do campo da saúde, alguns típicos do masculino, mas à margem do feminino na construção sociocultural da época.

Como podemos identificar nas notícias, o enfermeiro Américo Paulo da Cunha foi o que se destacou pelos cargos e funções veiculadas na imprensa escrita. Ele assumiu cargo de 1º Secretário da Associação Beneficente dos Empregados da Assistência Municipal, em 1928 e, em 1931, o de presidente na mesma associação.

A Associação Beneficente dos Empregados da Assistência Municipal tinha por finalidade a representação dos funcionários da instituição no exercício de suas funções de prestação da assistência em saúde e sua colocação perante à sociedade, de modo a serem reconhecidos de forma justa no trabalho que excretavam.

Outro registro se refere ao elogio público conferido, no ano de 1936, ao enfermeiro Américo Paulo da Cunha, como presidente do Sindicato dos Enfermeiros Terrestres. Trata-se do primeiro sindicato de enfermeiros no país, fundado em 1933 sob os moldes da estrutura sindical do governo Vargas, subordinado ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, sendo legalmente a instância representativa da classe dos enfermeiros diplomados e dos práticos.

Ressaltamos que, com a criação da Consolidação das Leis Trabalhistas, 1943, o Sindicato passou a ser o ente representativo de todos os trabalhadores de estabelecimentos de saúde, denominando-se Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde (SEEHCS)¹³, onde os profissionais de enfermagem deixaram de ser considerados profissionais liberais.

Dito isto, o Sindicato dos Enfermeiros Terrestres e as associações de enfermeiros configuravam-se como campo social, entendido como um microcosmo que influencia os seus agentes — por meio de normas e regras — e é influenciado por eles. Neste entendimento, o campo é um espaço de disputas para o alcance de posições superiores e de proteção dos interesses dos envolvidos, o que está relacionado com o capital que cada agente possui de interesse do campo¹⁴. Logo, aponta-se este dado como um dos efeitos da formação dos enfermeiros pela Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras.

O efeito da formação pode ser entendido como o senso prático da vida pública, tendo por princípio a classificação e organização das ações como operador da prática direcionada à dominação masculina na sociedade¹⁵. Infere-se a possibilidade de o enfermeiro Américo Paulo da Cunha, no caso da função de 1º Secretário da Associação Beneficente dos Empregados do Departamento Municipal de Assistência Pública, no mesmo ano de sua titulação, 1928, anteriormente já ter exercido alguma posição funcional naquela instituição e que, como enfermeiro recém-formado, posicionou-se no campo da vida associativa, tornando-se presidente em 1931, como indicado na Figura 1.

Este fato auxilia a compreensão da preocupação dos médicos ao afirmarem que o homem era ambicioso para exercer a profissão de enfermagem^{1,16}, o que representava uma concorrência a mais no campo sobre aquela proveniente dos ideais traçados para a profissionalização da enfermagem pela figura feminina. Tal temor reflete as relações de poder existentes entre a enfermagem e a medicina — cunhavam a valorização do saber médico, considerado intelectual, em detrimento do saber da enfermagem, tido como predominantemente manual¹⁷, hierarquizando espaços e determinando os locais de atuação de homens e mulheres.

Um dos objetivos centrais das associações era a de promover a imagem da profissão à sociedade. Para tanto, necessitava demonstrar o seu valor e importância no exercício profissional, bem como a integração do grupo e padronização do desempenho, de modo a construir a sua unidade cultural. Assim as associações profissionais se destacavam como corporações que, por meio da sua organização e atividade, visavam o desenvolvimento da profissão, fortalecendo seu campo de atuação e de conhecimento. Logo, há a criação de subsídios para a organização do grupo, uma vez que exercem função social em defesa dos seus interesses na dinâmica sociopolítica da coletividade envolvida¹⁸.

Isto fica ainda mais claro quando outro enfermeiro adentra a vida associativa: Mario Menezes Vieira, titulado em 1930, que se encontrava associado ao Sindicato dos Enfermeiros Sanitários da Marinha Mercante, em 1935, como mencionado na Figura 1.

Das 13 notícias, sete estavam relacionadas a participação dos enfermeiros nas instituições de saúde civil e instituições de saúde militar. Dentre as instituições que os enfermeiros eram funcionários, destaca-se o Serviço de Assistência Municipal, que era subordinado ao Departamento Nacional de Saúde Pública, criado pelo Decreto nº 3.987 de 1920¹⁹, em substituição à Diretoria Geral de Saúde Pública, que tinha como objetivos ser o principal órgão do Governo Federal responsável pelo campo da saúde e expandir a capacidade de atuação para além do Distrito Federal.

Ademais, a regulamentação para o funcionamento do Departamento Nacional de Saúde Pública, por meio do Decreto nº 14.354 de 15 de agosto de 1920²⁰, estabelecia algumas atividades, dentre elas as regulatórias para a saúde

pública, bem como reforçava os poderes dos serviços sanitários. Isto conduzia, diretamente, ao exercício profissional no campo da saúde, na prestação da assistência pública.

Na década de 1930, pelo Decreto nº 19.444 de 1º de dezembro de 1930, o Departamento Nacional de Saúde Pública foi incorporado ao recém-criado Ministério da Educação e Saúde Pública no governo provisório de Getúlio Vargas²¹. A instabilidade dos primeiros anos do governo varguista levou à extinção do Departamento Nacional de Saúde Pública, sendo as suas funções incorporadas pela Diretoria Nacional de Saúde e Assistência Médico-Social²². Nestas circunstâncias evoca-se mais uma vez a atenção para o Decreto nº 20.109 de 1931, como a intenção da Escola de Enfermeiras Dona Anna Nery de assegurar os interesses na formação exclusiva de enfermeiras.

Por outro lado, destacam-se os enfermeiros: Américo Paulo da Cunha, titulado em 1928 e empossado enfermeiro chefe, em 1937, na Diretoria Geral de Assistência; Vicente Ferreira Pacheco, titulado em 1929, contratado em 1932 como enfermeiro do Hospital Gaffrée Guinle e, no mesmo ano, aprovado em concurso para enfermeiro do exército; Mario Menezes Vieira, titulado em 1930 e contratado, em 1937, como enfermeiro da Secretaria Geral de Saúde e Assistência; Renato Silva Santos, titulado em 1937 e nomeado, em 1938, enfermeiro da Secretaria Geral de Saúde e Assistência; Benedito Joaquim Monteiro, titulado em 1939 e nomeado, em 1939, enfermeiro do Hospital Miguel Couto, como mostra a Figura 1.

Logo, esses cinco enfermeiros, contrariando o senso comum, encontravam-se presentes em um campo dominado pela presença de mulheres e salvaguardado pelo discurso hegemônico da enfermagem melhor desempenhada pelo sexo feminino.

A assertiva de contrariar o senso comum deve-se à visibilidade das enfermeiras nas páginas da imprensa, como, por exemplo, em propagandas de remédios^{23,24}, em registros de formaturas das escolas de enfermagem²⁵ e na prestação dos cuidados²⁶. Desse modo, as enfermeiras ficavam na mira dos interessados e, por consequência, a construção da imagem pública da enfermeira ratificava a preferência pelo feminino.

A Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras produziu seu efeito ao titular egresso do sexo masculino noticiados pela imprensa escrita em plena atividade no campo da enfermagem, comprovando o sucesso do processo de formação e inserção do enfermeiro na sociedade. A instituição, como a primeira escola de enfermagem no Brasil a permitir a matrícula de homens, teve como efeito a manutenção da ruptura do paradigma de uma enfermagem feminina, possibilitando a entrada do masculino nos espaços assistências e sociopolíticos.

A presença masculina, registrada pelos jornais de circulação, se fez como efeito do ato formador da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, que permitiu a atuação do homem no campo da saúde como enfermeiro titulado. As várias funções assumidas por esses cinco enfermeiros, assim como os vários campos ocupados, contribuíram para o posicionamento do homem na construção histórica da enfermagem, dita preferencialmente feminina.

Dessa maneira não se pode negar a relevância social causada pela formação de homens enfermeiros pela Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras. Isto remete ao ato de oficialização — denominado efeito de oficialização — entendido como a homologação de que o sujeito é capaz¹⁴. Ademais, as publicações ratificam a operação do efeito porque implica a divulgação do fenômeno, o que também se articula ao efeito de formalização.

CONCLUSÃO

No período de 1921 a 1942, foram diplomados pela Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras 127 homens, dos quais cinco enfermeiros foram localizados por meio de registros na imprensa da cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal do país. Os registros permitiram transparecer a intensa atividade compartilhada por esses homens de posse do título de enfermeiro, alocados em diversos estabelecimentos, tanto assistenciais, quanto representativos de classe, nas esferas civil e militar, assumindo, alguns deles, cargos de liderança.

Os enfermeiros egressos da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, noticiados pelas matérias jornalísticas, tinham como próprio efeito a superação das construções sociais que moldaram a enfermagem à imagem do feminino, em detrimento do masculino. A diversidade dos cargos e instituições que foram marcadas pela presença do enfermeiro apresentou efeito de ruptura na ideia das qualidades inatas, demonstrando que habilidades e competências são construídas e não dadas de forma fixa.

As diversas trajetórias percorridas pelos enfermeiros do sexo masculino, identificadas nas páginas dos periódicos consultados, demonstraram a participação do homem, como enfermeiro, na formação da identidade profissional da enfermagem e colaboraram para a tradução e constituição do campo profissional que, embora preconizado como feminino, contou com a presença do homem enfermeiro nos diversos espaços possíveis para a enfermagem, contradizendo o discurso da inaptidão masculina para a profissão.

É preciso perscrutar mais o subterrâneo da história da profissão, pois novas versões e interpretações podem e devem modificar a concepção social da profissão, assim como os modos de ver e crer em dados que parecem consolidados.

As limitações do estudo, estão relacionadas principalmente à deficiência de uma organização padrão das informações consultadas nos documentos localizados, bem como a não localização de determinados documentos, que se infere tenham se perdido ao longo do tempo. Tais dificuldades servem de incentivo para que novas estratégias de pesquisa sejam traçadas em busca de conhecimentos e descobertas e que iluminem a história da enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Santos G. Livro do enfermeiro e da enfermeira. Rio de Janeiro: Editora Typografia do Jornal do Comércio; 1928.
2. Souza HAN. Enfermeiros na capital do Brasil: do perfil de estudantes aos efeitos do masculino na enfermagem (1921-1942) [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2018.
3. Bourdieu P. A dominação masculina. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2002.
4. Moreira A. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto: 100 anos de história [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 1990.
5. Costa C. Diário Carioca: o jornal que mudou a imprensa brasileira. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; 2011.
6. Fundação Getúlio Vargas. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil [Internet]. [cited 2018 Jul 21]. Available from: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/diario-de-noticias-rio-de-janeiro>
7. Nassar PRB, Silva KFT, Silva CC, Nascimento AS, Neto M, Porto FR. Corpo e cuidado nas peças publicitárias do Jornal do Brasil (1891). Rev. enferm. UERJ. 2016 [cited 2018 Jul 21]; 24(4):e17365. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.17365>
8. Câmara Federal (Br). Decreto nº 20.109 de 15 de Junho de 1931. Regula o exercício da enfermagem no Brasil e fixa as condições para a equiparação das escolas de enfermagem [Internet]. Diário Oficial da União. 15 jun. 1931 [cited 2018 Jul 21]. Available from: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20109-15-junho-1931-544273-publicacaooriginal-83805-pe.html>
9. Câmara Federal (Br). Decreto nº 16.300 de 31 de dezembro de 1923. Aprova o regulamento do Departamento Nacional de Saúde Pública [Internet]. Diário Oficial da União. 31 dez. 1923 [cited 2018 Jul 21]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1910-1929/d16300.htm
10. Freire MAM, Amorim WM. A enfermagem de saúde pública no Distrito Federal: a influência do Relatório Goldmark (1923 a 1927). Esc. Anna Nery Rev. Enferm. [Internet]. 2008 [cited 2018 Jul 21]; 12(1): 115-24. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452008000100018>
11. Azevedo N, Ferreira LO. Modernização, políticas públicas e sistema de gênero no Brasil: educação e profissionalização feminina entre as décadas de 1920 e 1940. Cadernos Pagu [Internet]. 2006 [cited 2018 Jul 21]; 27(2): 213-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/cpa/n27/32143.pdf>
12. Vidal DG, Rodrigues RN. A casa, a escola ou trabalho: o manifesto e a profissionalização feminina no Rio de Janeiro (1920-30). In: Xavier MC, organizador. Manifesto dos pioneiros da educação: um legado educacional em debate. Rio de Janeiro: Editora FGV; 2004. p.89-112.
13. Berlofi LM, Sanna MC. Scientific production of the Brazilian nursing in World War II: a bibliometric study. Rev. enferm. UFSM [REUFSM online]. 2013 [cited 2018 Jul 21]; 3(1): 17-24. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/217976926212>
14. Bourdieu P. O poder simbólico. Lisboa (Pt): Difel; 1989.
15. Bourdieu P. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense; 2004.
16. Possolo A. Curso de Enfermeiros. Rio de Janeiro: Editora Leite Ribeiro Maurillo; 1920.
17. Rasche F. Ethics and deontology : the professional associations role. Rev. ACB [revista ACB online]. 2006 [cited 2018 Jul 21]; 10(2):175-88. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/426>
18. Matos Filho SA, Souza NVDO, Gonçalves FGA, Pires AS, Varella TCMML. Micro-powers in the daily work of hospital nursing: an approximation to the thinking of Foucault. Rev. enferm. UERJ. 2018 [cited 2018 Jul 21]; 26:e30716. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.30716>
19. Câmara Federal (Br). Lei nº 3.987 de 2 de janeiro de 1920. Reorganiza os serviços da Saúde Pública [internet]. Diário Oficial da União. 2 jan. 1920 [cited 2018 Jul 21]. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1920-1929/lei-3987-2-janeiro-1920-570495-publicacaooriginal-93627-pl.html>
20. Câmara Federal (Br). Decreto nº 14.354 de 15 de Setembro de 1920. Aprova o regulamento para o Departamento Nacional de Saúde Pública, em substituição do que acompanhou o Decreto nº 14.189, de 26 de maio de 1920 [internet]. Diário Oficial da União. 15 set. 1920 [cited 2018 Jul 21]. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-14354-15-setembro-1920-503181-publicacaooriginal-1-pe.html>
21. Câmara Federal (Br). Decreto nº 19.444 de 1º de Dezembro de 1930. Dispõe sobre os serviços que ficam e cargo do Ministério da Educação e Saúde Pública, e dá outras providências [internet]. Diário Oficial da União. 1 dez. 1930 [cited 2018 Jul 21]. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19444-1-dezembro-1930-506386-publicacaooriginal-1-pe.html>
22. Hochman G, Faria CAP. Federalismo e políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2013.
23. Porto F, Santos TCF. Medication advertisements in the illustrated press and the image of Brazilian nurses (1920-1925). Esc. Enferm. USP. 2010 [Internet]; 44(3): 819-26 [cited 2018 Jul 21]. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000300038>



24. Silva KFT, Villela DO, Risi L, Rocha JA, Porto F. The image of the female nurse in medication advertisements in Brazil (1916 - 1931). *Rev. Enferm. Referência* [Internet]. 2015 [cited 2018 Jul 21]; 4(7): 123-8. Available from: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserlVn7/serlVn7a13.pdf>
25. Porto F, Santos TCF. The rite and emblems at the graduation of Brazilian nurses in the federal district in Brazil (1924-1925). *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* [Internet]. 2009 [cited 2018 Jul 21]; 13(2): 249-55. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/eann/v13n2/v13n2a03.pdf>
26. Deslandes AKM, Aguiar S, Neto Mercedes, Porto F. A imagem do cuidado prestado pelas enfermeiras de saúde pública veiculada na Revista da Semana (1929). *Rev. latinoam. enferm.* (Online). 2013 [cited 2018 Jul 21]; 21(1): 1-7. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n1/pt_v21n1a17.pdf